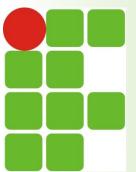




Gigabit Ethernet IEEE 802.3z e IEEE 802.3ab



Objetivo

Compreender os conceitos que envolvem o padrão Gigabit-Ethernet, ou IEEE 802.3z e IEEE 802.ab:

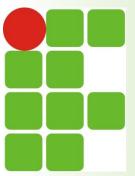
- Introdução;
- Arquitetura;
- Protocolo de Controle de Acesso ao Meio

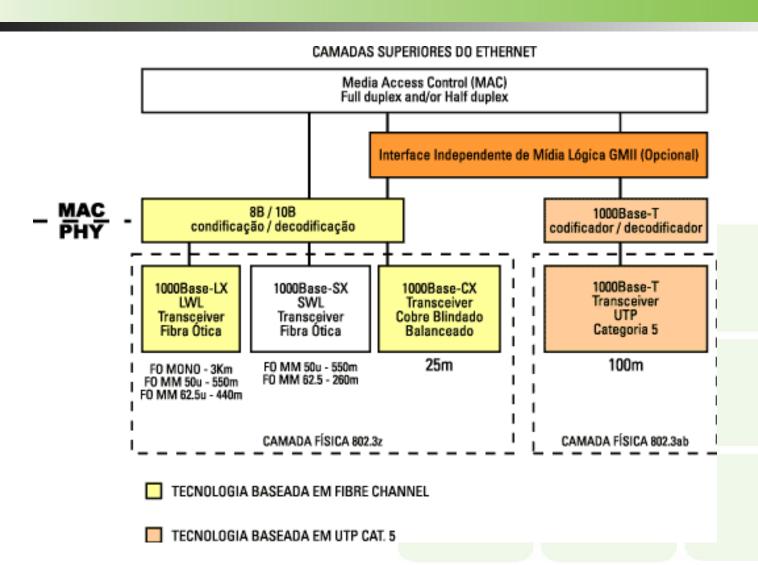
Introdução

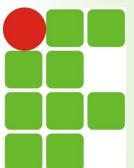
- A tecnologia Gigabit Ethernet começou a ser desenvolvida em 1997 pela IEEE - *Institute of Electrical and Electronics Engineers*, e acabou por definir quatro padrões diferentes;
 - 1000baseLX (Large 1300 nm MM ou SM);
 - 1000baseSX (Short 850 nm MM);
 - 1000baseCX; e
 - 1000baseT
- Os padrões 1000baseLX, 1000baseCX e 1000baseSX são padronizados pelo IEEE 802.3z
- O padrão 1000baseT é padronizado pelo IEEE 802.3ab.

Introdução

- Os principais objetivos do grupo de trabalho 802.3z e 802.3ab foram, basicamente, desenvolver um padrão que:
 - Permitisse operações half-duplex e full-duplex em velocidades de 1.000Mbps;
 - Utilizasse o formato do quadro Ethernet 802.3;
 - Utilizasse o método de acesso CSMA/CD com suporte para um repetidor por domínio de colisão;
 - Oferecesse compatibilidade com as tecnologias 10Base-T e 100Base-T.
 - Permitisse enlace FO MM a 500m, FO SM a 3Km e metálico (coaxial) a 25m

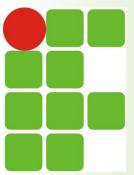






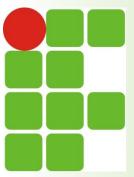
1000Base-X (IEEE 802.3z)

- Dois padrões utilizam a fibra óptica como meio físico, o 1000BASE-LX, que utiliza lasers de comprimento de onda longo (1,3-μm) e o 1000BASE-SX, que utiliza leds de comprimento de onda curto (0,85-μm). Ambos padrões podendo utilizar fibras ópticas MM enquanto somente o 1000BASE-LX trabalha com fibras SM.
- O 1000BASE-CX utiliza um cabo de cobre balanceado e blindado de 150 ohms para distâncias de até 25m. O conector a ser usado pode ser o do tipo RG-9 ou HSSDC. O cabeamento deverá ser usado principalmente para conexões de equipamentos em diferentes racks, podendo ser implementado de maneira rápida e a baixo custo.



1000Base-T (IEEE 802.3ab)

- Na implementação com quatro pares não é possível termos 2 pares para transmissão e 2 pares para recepção
 - Porque cada fio precisaria transportar 500 Mbps, o que excede a capacidade do UTP categoria 5.
- Como solução, a codificação 4D-PAM5 foi usada para reduzir a largura de banda.
 - Assim, os quatro fios estão envolvidos tanto na TX como na RX;
- Cada par transporta 250 Mbps, que é a capacidade adequada para cabos UTP Categoria 5e.

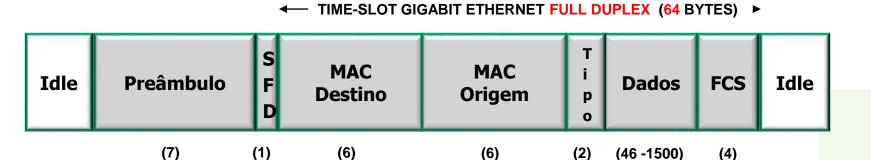


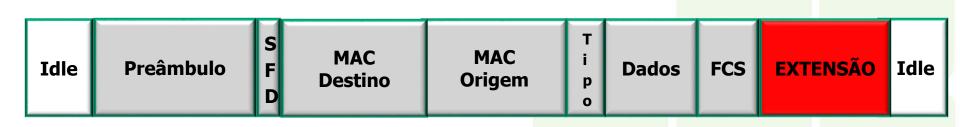
- Fornece uma largura de banda mínima de 1Gbps, tanto em modo full-duplex, como em half-duplex, sendo que, neste último, é necessário o uso de CSMA/CD para a detecção de colisões;
- No modo full-duplex, a largura de banda é de até 2Gbps, pois os equipamentos conectados podem transmitir e receber dados simultaneamente.
- Utiliza o mesmo formato de encapsulamento, métodos de controle de fluxo e operações half e full-duplex das tecnologias legadas 10baseT e 100baseTx
 - Não há necessidade de traduções entre formatos de encapsulamento, o que reduz a complexidade e aumenta o desempenho da comutação de pacotes



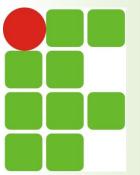
Protocolo de Controle de Acesso ao Meio – MAC

Gigabit Ethernet



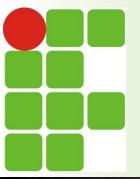


TIME-SLOT GIGABIT ETHERNET HALF-DUPLEX (512 BYTES)



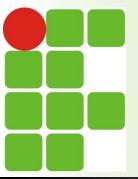
Protocolo de Controle de Acesso ao Meio – MAC

- As implementações do Gigabit Ethernet em full-duplex, usam conexões comutadas e tamanho mínimo do quadro de 64 bytes
 - O padrão do quadro Gigabit Ethernet permanece "igual" ao quadro do padrão IEEE 802.3u;
 - Controle de fluxo através de Pause Frame



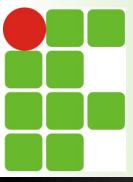
Protocolo de Controle de Acesso ao Meio – MAC

- Em modo half-duplex, a tecnologia Gigabit Ethernet utiliza um método de acesso CSMA/CD modificado, para manter o diâmetro de colisão em 200m (exigência do próprio algoritmo):
 - A principal noção relativa ao CSMA/CD é que cada estação deve poder receber uma notificação de colisão dentro do tempo necessário para transmitir o menor quadro possível (64 bytes);.
 - Sem isso, pequenos pacotes poderiam ser totalmente transmitidos por uma estação sem que ela "percebesse" que houve uma colisão, violando a regra do CSMA/CD;.
 - Assim, a estação não "saberia" que seria necessário retransmitir o quadro que teria se perdido na colisão e a informação ficaria incompleta



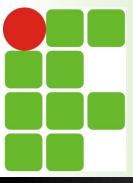
Modificação do CSMA-CD

- O tempo mínimo da portadora CSMA/CD e o time*slot* do Ethernet é que foram estendidos de 64 bytes para 512 bytes;
 - O tamanho mínimo do quadro, 64 bytes, não foi modificado;
- Assim, pacotes menores que 512 bytes (4096) tempos de bit) recebem a adição de uma extensão de portadora no quadro do Gigabit Ethernet;
 - Esse campo está presente apenas em links half-duplex de 1000 Mbps e permite que os quadros de tamanho mínimo sejam de tamanho suficiente para satisfazer os requisitos do time slot.
 - Os bits do campo Extensão são descartados pela estação receptora.

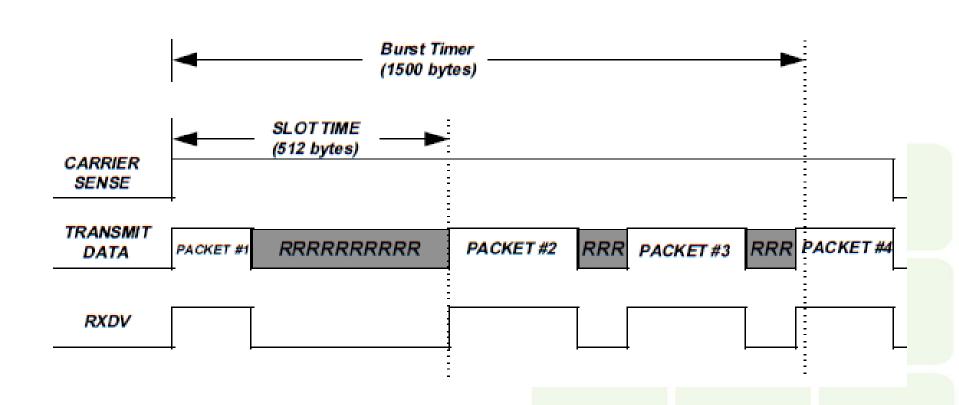


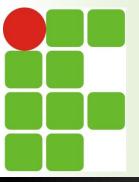
Modificação do CSMA-CD

- Para que a CSMA/CD Ethernet possa operar, a estação emissora deve estar ciente de uma colisão antes de completar a transmissão de um quadro de tamanho mínimo.
- A 100 Mbps, a temporização do sistema mal pode acomodar 100 metros de cabo.
- A 1000 Mbps, são exigidos ajustes especiais, já que quase um quadro inteiro de tamanho mínimo seria transmitido antes que o primeiro bit atravessasse os primeiros 100 metros no cabo UTP.



Modificação do CSMA-CD Frame Bursting

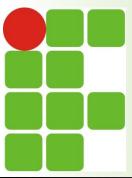




Modificação do CSMA-CD

- Estas modificações, podem afetar o desempenho transmissão de pacotes pequenos;
- Sendo resolvidas através da implementação de um recurso chamado *frame bursting* (Rajada de Quadro)
 - Permite a Servidores, Switches e outros ativos de rede concatenar pequenos quadros de forma a otimizar o uso da banda disponível.
 - O próprio controle da rede (hardware NIC) insere extensões e quadros interligados diretamente com o primeiro frame, aumentando o tamanho do pacote de dados enviado.
 - O pacote chega a um mínimo de 512 bytes, sem nenhuma intervenção ou reconhecimento da camada de software.
 - Este tipo de tráfego é denominado back-to-back, e faz com que o meio de acesso fique exclusivo para a conexão entre uma estação rodando com taxa de 10 Mbit/s ou 100 Mbit/s e outra com taxa de 1000 Mbit/s até o último *frame* desse *burst*.

15

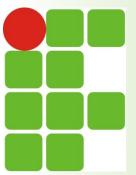


Implementações Gigabit Ethernet

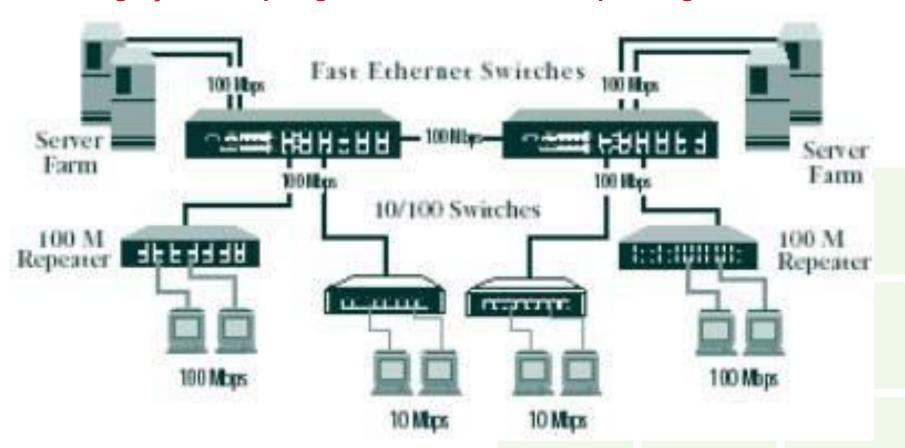
Características	1000Base-SX	1000Base-LX	1000Base-CX	1000Base-T
Mídia	Fibra óptica ondas curtas	Fibra óptica ondas longas	STP	UTP Cat 5
Número de cabos	2	2	2	4
Comprimento máximo	550 m	5.000 m	25 m	100 m
Codificação de blocos	8B/10B	8B/10B	8B/10B	
Codificação de linha	NRZ	NRZ	NRZ	4D-PAM5

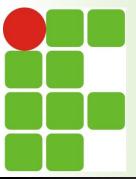
Fonte: FOROUZAN (2010)

1000BASE-ZX: Utiliza a janela de1550 nm em FO monomodo para atingir 70Km

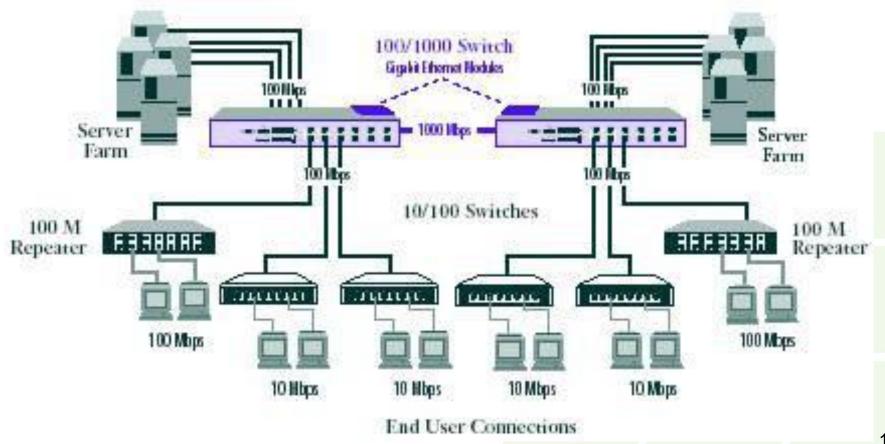


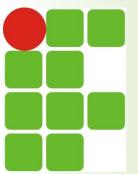
Migração de topologia Ethernet/FastEternet para GigabitEternet



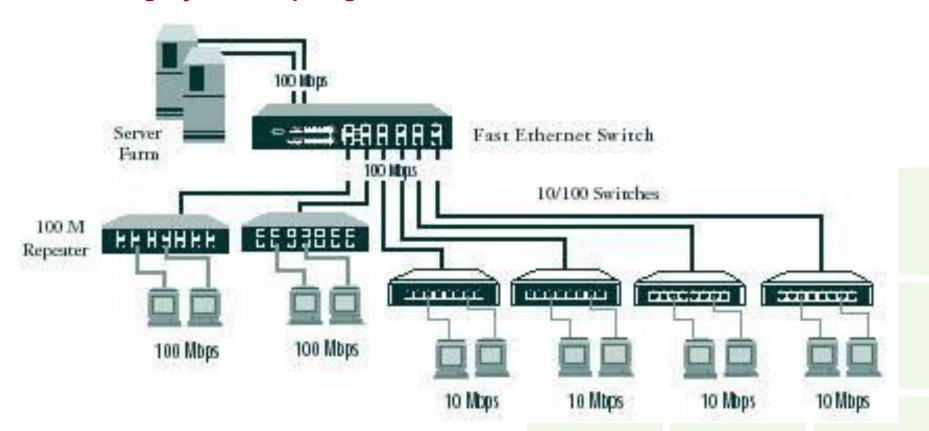


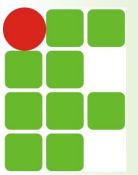
Migração de topologia Ethernet/FastEternet para GigabitEternet





Migração da topologia de conexão Switch com os Servidores





Migração da topologia de conexão Switch com os Servidores

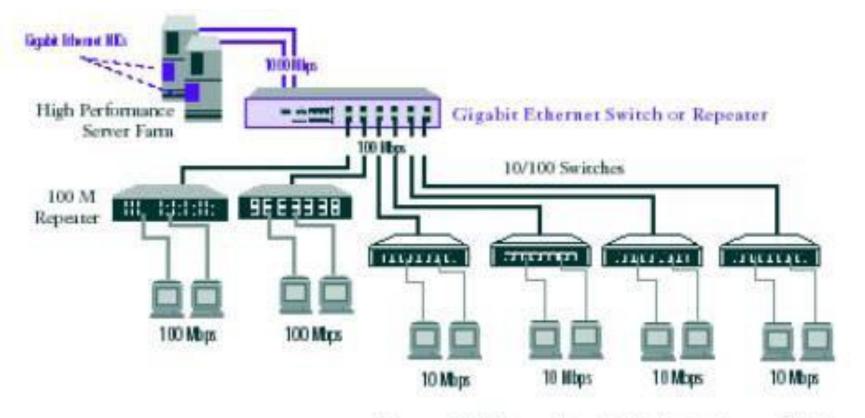
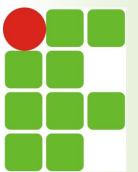
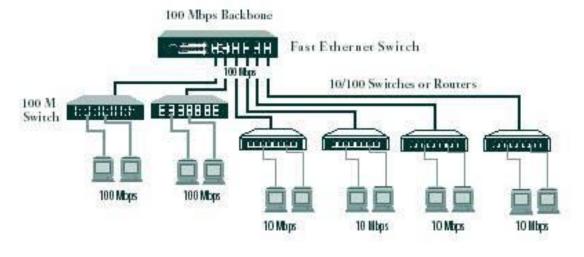
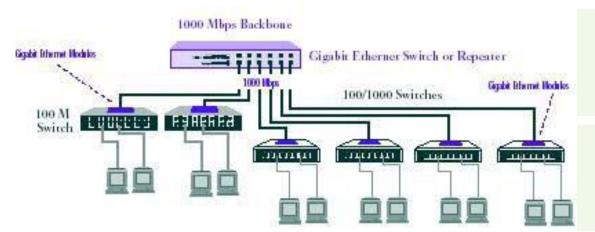


Figure 7. Upgrading Switch-to-Server Links



Atualização de um Switch Fast Eternet Backbone





Referências

- Comer, Douglas E., Interligação de Redes TCP/IP
- Forouzan, Behrouz A, Comunicação de Dados e Redes de Computadores, 4. ed, Porto Alegre: AMGH, 2010.
- James F. Kurose, Redes de Computadores e a Internet
- Mendes, Douglas Rocha, Redes de Computadores: Teoria e Prática
- Cisco Programa Cisco Neworking Academy
- UFRN, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Arquitetura de Redes e Protocolos de Baixo Nível, Professor Sérgio Viana Fialho, Seminário - Tecnologia Ethernet, Fast Ethernet e Gigabit Ethernet, Alunos: Mario Sergio Silva e Raimundo Viegas Junior